



## **A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO ESTADO DA BAHIA E SUAS POSSIBILIDADES PELO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Guilherme Matos de Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: ggui995@gmail.com

Pedro Gomes Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: psbaviera@gmail.com

Cláudia Anastácio Coelho Cruz  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: claudiacruzster@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Este texto objetiva elucidar os percursos da educação ambiental mediante a proposta de sua inserção nos espaços escolares do estado da Bahia, sendo que o ensino de Geografia vem a contribuir com sua efetividade; uma vez que o ser humano produz e se reproduz no espaço, constantemente fragilizado pela ação desenfreada de uma pequena parte dos sujeitos sociais que utilizam dos recursos naturais para a extração de lucro e que conseqüentemente altera, de forma destrutiva, tanto o ambiente quanto a sociedade na sua totalidade.

### **METODOLOGIA**

Através de levantamento bibliográfico de autores que ancoram suas análises quanto a questão ambiental como Cruz (2011), Marion (2013); da sua relação com o ensino de Geografia por meio de Silva (2009), Machado (2013); bem como da análise do Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia, que nos é possibilitado compreender a inserção das questões ambientais em sala de aula pelo ensino de Geografia.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em nosso tempo discussões que envolvem a questão ambiental vêm sendo recorrentes em diversos espaços, seja na família, na escola, no trabalho, nas agendas



políticas das escalas local à global, dentre outros aos quais essa problemática toma evidência, ou seja, não se restringe à uma parcela da sociedade, mas à totalidade-mundo. Cruz (2011, p. 23) coloca que essas discussões surgem desde a década de 70, agregando ao debate diferentes atores sociais e institucionais com interesses diversos, resultando em inúmeros posicionamentos acerca da questão ambiental.

A contradição que surge disso é de que mesmo esse assunto vir a ser tratado de forma recorrente, ainda se limita ao campo do discurso, fazendo com que a práxis social advinda de um processo de preocupação quanto o futuro do planeta persiste em não se efetivar na realidade concreta. Essa situação é analisada por Marion (2013), destacando que:

Embora exista uma grande preocupação geral com o meio ambiente, e o mesmo seja agenda – direta ou indiretamente - em praticamente todas as discussões de grande extensão, há um ponto importante: a questão ambiental é relegada a segundo plano nos debates políticos quando entra em conflito direto com os aspectos econômicos. Por exemplo, ao aventar-se a possibilidade de uma montadora de veículos se instalar em determinado local há preocupação política “ambiental” indireta, uma vez que, tal estrutura necessitará de uma série de estudos e autorizações ambientais para isso; porém, as principais questões trazidas nas tratativas anteriores à construção dos estabelecimentos normalmente se dão acerca dos “empregos”, incentivos fiscais, lucros, mobilidade do local. Desta forma, percebe-se que a temática ambiental normalmente está entre as discussões, porém, quando esta se apresenta como um “empecilho” para a realização de certos tratados ela facilmente pode ser mantida em segundo plano (MARION, 2013, p. 660).

Segundo o autor, esse processo desencadeia uma crise ambiental, que se caracteriza pela escassez de bens naturais, pelo aquecimento global, problemas estes que já vem sendo diagnosticados há algum tempo, em detrimento de uma forte negligência quanto à normas protetivas para o meio ambiente, pois a crise ambiental se expressa diante de um consumo exagerado e despreocupado com o uso dos bens naturais.

Consequências dessa realidade de destruição da natureza se evidenciam de forma recorrente no espaço, seja na extinção de espécies animais e vegetais de um determinado ecossistema, seja na expansão de grandes empreendimentos imobiliários em locais de nascente ou de fluxo de um rio, entre outros tantos exemplos que contribuem na degradação e destruição



da natureza em nome de uma expansão capitalista que se espalha pelo mundo e consequentemente altera esses espaços, vitais à manutenção da vida na terra.

Esses processos vão de encontro ao objeto de estudo da ciência geográfica, que tem buscado em seu processo de sistematização desvendar a relação que se estabelece entre sociedade e natureza. Dentro dessa relação emergem análises quanto a questão ambiental no espaço escolar tanto pelo ensino de Geografia quanto pela literatura, pelas ciências biológicas, bem como por outras disciplinas, em que se faz necessário pensar a realidade do currículo escolar sobre o meio ambiente de forma interdisciplinar, levando em consideração as especificidades de cada disciplina.

Para Silva (2009) entre os inúmeros paradigmas da geografia, a questão ambiental se incorporou ao debate quanto à utilização da geografia tanto sob o viés pragmático quanto crítico dessa ciência. Nesse contexto, o pensamento ambiental foi utilizado tanto de forma positiva quanto negativa frente a esta análise paradigmática.

Visando superar essa mentalidade pragmática a qual gira em torno da educação ambiental na geografia escolar, tem-se a necessidade de tanto os professores em exercício quanto aqueles que estão no processo de formação docente se voltarem à uma perspectiva efetivamente crítica no que se refere a esta temática. Por essa perspectiva crítica, Guimarães (2006) *apud* Machado (2013) destaca que “os problemas ambientais são ‘temas geradores’ que problematizam a realidade para compreendê-la, instrumentalizando para uma ação crítica de sujeitos em processo de conscientização”.

Cabe também observar na prática docente em Geografia, de acordo Cavalcanti (2006) *apud* Machado (2013), que “[...] os problemas espaciais atuais que a Geografia é chamada para compreender e para indicar modos de intervenção comprometidos histórica e socialmente.” são extremamente plausíveis. Sob este aspecto, cabe colocar em pauta discussões quanto a questão ambiental, uma vez que ela é recorrente no contexto de vida e reprodução social dos alunos que nela estão inseridos, seja por exemplo relacionando o cuidado na manutenção dos recursos naturais, na utilização responsável da água, na seleção dos materiais para reciclagem e que vão para o lixo, entre outras tantas importantes estratégias educativas.

Na busca da elaboração de práticas pedagógicas para a efetivação da educação ambiental no espaço escolar, destacamos a discussão de Leff (2001), em que o autor pondera que as estratégias educacionais levam a necessidade de reavaliação e



atualização dos programas de educação ambiental, renovando seus conteúdos mediante o avanço do saber ambiental.

Como uma das práticas adotadas para a inserção da educação ambiental na realidade estadual é do chamado Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia, balizado pelas diretrizes que estão contidas na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 1999, 2002), no Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) (BRASIL, 2005), na Política Estadual de Educação Ambiental (BAHIA, 2011), Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (CNE, 2012). Este programa tem como objetivo geral:

Implementar a educação ambiental em todos os níveis e modalidades educacionais, contemplando a formação inicial, continuada e permanente dos profissionais de educação e educandos, a gestão democrática e participativa da escola e seu projeto político-pedagógico, a inserção curricular e a articulação com outras políticas públicas, em especial as de educação, ambiente e saúde. (BAHIA, 2015, p. 38).

Assim, existem incontáveis formas de se aplicar a educação ambiental dentro do espaço escolar, seja por meio de políticas públicas, de ações pedagógicas dentro e fora da sala de aula, na formação inicial e continuada de professores – e particularmente pela via do ensino de Geografia – dentre outras tantas ações educativas que visem cuidar do espaço de forma consciente. Contudo, seguindo a proposta de Bahia (2015), para que a prática na busca de mitigar os efeitos nocivos de degradação do ambiente não seja ocasionada de forma isolada, tem-se a necessidade de envolver os mais possíveis e diversos sujeitos sociais – não só aqueles que fazem parte da comunidade escolar – mas também aqueles que carregam consigo a preocupação de contribuir na conservação do planeta de forma *crítica*, buscando questionar e denunciar os diversos conflitos socioambientais existentes; *emancipatória*, haja visto que é necessário seguir contra as situações opressoras decorrentes dos conflitos socioambientais; e por fim *transformadora*, visando superar os padrões catastróficos aos quais a humanidade tem trilhado, tanto na destruição da natureza quanto na sua própria destruição. Enfim, é pertinente que esta bandeira seja levantada não somente por um grupo isolado, mas na totalidade de sujeitos que acreditam num mundo mais justo, inclusive sob o ponto de vista socioespacial.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que essas discussões nos levam ao propósito de serem trabalhadas no contexto da sala de aula por meio do ensino de Geografia, considerando a importância da questão ambiental na dimensão educacional, ao passo de que suas contribuições – haja vista as orientações pedagógicas propostas no estado da Bahia e acima elucidadas – possibilitam um constante despertar no cuidado com o espaço geográfico, na qual fazemos parte, e da utilização responsável dos recursos naturais para a garantia de reprodução da vida no mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental; Ensino de Geografia; Natureza.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Educação. **Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia – ProEASE** / Secretaria de Educação do Estado da Bahia. 2ªed. Salvador: SEC, 2015.

CRUZ, Cláudia Anastácio Coelho. **Discurso ambiental e planejamento territorial na Região Sudoeste da Bahia: limites e possibilidades**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2011.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 4ªed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

MACHADO, Valeriê Cardoso. **A prática dos professores de Geografia: um diagnóstico da Educação Ambiental do Ensino Médio do Estado de Goiás**. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes (Org.). *Desafios da didática de Geografia*. 1ªed. Goiânia-GO: PUC-GO, 2013, p.195-214.

MARION, Cristiano Vinícios. **A questão ambiental e suas problemáticas atuais: uma visão sistêmica da crise ambiental**. In: *Anais do 2º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede*. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2013.

SILVA, Romerito Valeriano da. **A Educação Ambiental e o Ensino de Geografia**. In: *10º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.